

DESMOTIVAÇÃO EM DISCENTES DO ENSINO MÉDIO PARA A PRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eulla Paula Raris Prado¹; Beatriz Rodrigues Cortês Oliveira²; Marilene Ferreira de Lima Oliveira³

1. Estudante do curso de Educação Física: e-mail: eullararis@gmail.com
2. Estudante do curso de Educação Física: e-mail: beatrizrodrigues_cortes@hotmail.com
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes: e-mail: marilene.ed.fis@gmail.com

Área de Conhecimento: **Educação Física**

Palavras-Chave: Educação Física; Desmotivação; Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

O que se vem observando nos trabalhos e estágios realizados em escolas, tanto públicas quanto particulares, é que a Educação Física atual luta contra com uma forte corrente de dispensas e evasão. Diante do observado, nota-se a necessidade de realizar uma pesquisa de campo sobre os motivos que levam os discentes, sobretudo no Ensino Médio, a sentirem-se desmotivados para a prática das aulas de Educação Física, uma disciplina tão natural quanto indispensável na vida do ser humano que está constantemente em movimento. Segundo a Base Nacional Curricular Comum, os conhecimentos em Educação Física manifestam-se através das práticas corporais, organizadas de acordo com a Cultura Corporal de Movimento. Na escola, o ensino da Educação Física deve centrar-se no movimento, contudo ela é bem mais que apenas precursora de esportes, ela deve englobar todas as práticas sociais pertinentes ao Movimentar-se (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016). A Educação Física Escolar possui uma conexão bem concreta com o esporte. Contudo, deve-se repensar o modelo a ser trabalhado nas escolas, pois sabe-se que o esporte dentro da escola é retratado diretamente com ênfase na competição e no individualismo, reforçando a ideia dos autores anteriores no que diz respeito à exclusão dos alunos menos qualificados para os esportes. A disciplina de Educação Física precisa focar no que tange ao coletivo, na inclusão de todos os alunos, tanto aqueles com habilidades motoras e cognitivas avançadas quanto os que não possuem os mesmos atributos, fugindo do objetivo de rendimento atlético e privilegiando o lazer, o aprendizado minucioso do movimento e o convívio social (QUADROS et al., 2014). Segundo Betti e Zuliani (2002), novas orientações para a postura do professor sugerem que é papel da Educação Física não apenas ser percussora de esportes competitivos, mas também é sua função a promoção da formação de uma cultura de lazer, a estimulação da autonomia, a aquisição de conhecimentos sobre o corpo e sobre o movimento, além do desenvolvimento de competências e habilidades motoras. Ascensão da cultura corporal de movimento, que tende a ser partilhada de maneira social, valorizando um modelo de Educação Física Escolar repensado, responsável não mais por formar atletas, mas por introduzir o aluno na prática de movimentar-se. Focada agora na cultura corporal de movimento, a Educação Física Escolar tem por finalidade motivar os alunos a serem cidadãos ativos, críticos e reflexivos sobre a sociedade e os conflitos a ela pertinentes. Ripari et al. (2018), afirma que os alunos chegam do Ensino Fundamental com uma imagem positiva e altamente valorizada da Educação Física Escolar, pois para eles, a Educação Física relaciona-se com liberdade, alegria, interesse, beleza, prazer e distração. Essa opinião vai se modificando ao longo das séries, conforme a faixa etária vai aumentando. A criança que antes participava efetivamente das aulas de Educação Física, tende a tornar-se um adolescente desmotivado e menos ativo. Para Ribeiro et al. (2016), existem dois tipos de motivação recorrentes no ambiente escolar: a motivação intrínseca (menos percebida na escola) e a

extrínseca (mais evidente no ambiente escolar). A motivação intrínseca na escola aponta que os alunos podem motivar-se a frequentarem as aulas para buscar conhecimento. Já a motivação extrínseca no ambiente escolar aponta que os discentes podem motivar-se por fatores externos, como vestibulares e a desmotivação pode vir do mesmo modo, através de fatores como aulas monótonas. Assim, caracteriza-se que a motivação resulta de fatores além da personalidade e interesse do indivíduo, ela é resultado da interação do aluno com situações em que se encontra, como o estilo do professor e a metodologia das aulas, e como meio onde tudo acontece. Compreende-se, então, que a motivação é determinante para a boa disseminação e aceitação do novo modelo de Educação Física Escolar (WEINBERG; GOULD, 2017). Para Darido et al. (1999), existem dois fatores decisivos que marcam tanto a participação dos alunos nas aulas, quanto a implementação de novas propostas para o ensino da Educação Física. Um deles é a questão do horário das aulas, onde se sabe que cerca de 70% dos alunos do Ensino Médio estudam no período noturno. Andrade; Tassa (2015), afirmam que os principais fatores que causam a desmotivação para participação nas aulas de Educação Física concentram-se nas limitações corporais, timidez, carência de estrutura física e material da escola, e a proliferação dos meios tecnológicos, como eletrônicos, que se mostram mais atraentes do que as aulas. Já Darido (2004), aponta como resultado de sua pesquisa de campo, volta a citar a dispensa das aulas de Educação Física como fator desmotivador. Além disso, ela mostra que boa parte dos alunos atribuem pouca importância à Educação Física.

OBJETIVOS

Analisar a metodologia atual nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, em uma Escola Estadual da região do Alto Tietê, no Estado de São Paulo, e compreender os fatores que levam à desmotivação dos discentes para a prática de atividades físicas na escola. Verificar o olhar dos alunos nas aulas de Educação Física; Identificar, na ótica dos discentes, as causas desmotivadoras para a prática dessas aulas; buscar informações sobre motivação em alunos do Ensino Médio para a prática de atividades físicas no ambiente escolar.

METODOLOGIA

De caráter quantitativo, o trabalho constitui uma Pesquisa de Campo realizada com 60 alunos do Ensino Médio de uma Escola Estadual do Alto Tietê de São Paulo, regularmente matriculados, com idades entre 15 e 17 anos. Após a entrega dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e Termo de Assentimento – TALE devidamente assinados pelos responsáveis dos discentes, realizou-se a aplicação de um questionário adaptado de Darido (2004), contendo 12 perguntas fechadas sobre as aulas de Educação Física, as quais serviram de dados para discussão dos resultados. As identidades dos sujeitos foram mantidas em sigilo pelos pesquisadores, já que os mesmos se identificaram através de um pseudônimo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da análise das respostas dadas pelos alunos, observou-se que 45% dos alunos escolheram a Educação Física como matéria preferida. Os outros 55% dividiram-se entre as demais matérias. Nota-se que a Educação Física é a matéria preferida pelos alunos por ser diferenciada dos modelos de aulas monótonas e maçantes. Segundo Ripari et al. (2018), ela foge do tradicional giz e lousa e promove uma descontração aos alunos, por isso é a matéria mais atraente para eles. Também se constatou que os discentes escolheram Português como a matéria mais importante, somando 48,3% das respostas, onde a Educação Física aparece com 8,3% do total de respostas. Darido (1999), afirma que nessa etapa da educação, os estudantes são orientados à concentrarem-se nos vestibulares, dando maior ênfase às matérias mais cobradas nesses exames, como Português e Matemática. Conseqüentemente,

os alunos apontaram a Educação Artística como a matéria menos importante (45%), onde a Educação Física aparece com 13,3% das respostas. Observou-se, também, que 92% (55) dos alunos participam das aulas e 8% (5) são dispensados, 73,3% (44) dos alunos estão satisfeitos com as aulas, e os outros 26,7% (16) estão insatisfeitos com as aulas de Educação Física, 90% (54) dos discentes gostam de esportes nas aulas, enquanto que 10% (6) não gostam de quando o professor trabalha esportes nas aulas de Educação Física, 71,7% (43) dos alunos sentem-se motivados pelo professor, enquanto os outros 28,3% (17) dos alunos acham que o professor não os motiva o suficiente. Ribeiro et. al. (2016), atribui que o professor é um dos grandes responsáveis pela motivação extrínseca do aluno e cabe a ele tentar reduzir os agravantes da desmotivação nos discentes. Também foi possível notar que 71,7% dos alunos acham que as aulas de Educação Física são legais, 11,7% acham que as aulas são sem importância, 16,7% dos alunos acham que as aulas são chatas, e nenhum aluno acha que as aulas são difíceis (0%). Segundo Darido (2004), a maioria dos alunos considera as aulas “legais” por associarem Educação Física com esporte, o que está diretamente relacionado com os dados que apontam que os alunos gostam quando o professor trabalha esportes nas aulas. Observou-se que 60% dos alunos sentem-se bem ao fazer as aulas de Educação Física, já 23,3% dos discentes sentem-se bem somente às vezes nas aulas, enquanto que 16,7% dos alunos não se sentem bem nas aulas. Os dados também apontam que 26,7% dos alunos participam das aulas por questões de saúde, já 68,3% dos discentes participam das aulas por associarem a Educação Física com divertimento, enquanto que somente 5% participa das aulas para se tornar mais habilidoso, e nenhum aluno respondeu que participa das aulas para emagrecer ou ficar forte, ou seja, 0%. Também apontaram que 31,7% (19) dos alunos consideram que o professor trata melhor aqueles que são mais habilidosos, enquanto que 68,3% (41) consideram que o professor não trata melhor os alunos que possuem mais habilidade. Muitos professores ainda se encontram presos em ultrapassadas metodologias tradicionais voltadas para o esporte, o que os fazem excluir, ainda que indiretamente, os alunos menos habilidosos, as meninas e até mesmo os alunos com sobrepeso, causando a impressão de tratar melhor aqueles com mais habilidades para os esportes (BETTI e ZULIANI, 2002). Já na última questão, constatou-se que 63,3% (38) dos alunos praticam algum esporte fora da escola, já os outros 36,7% (22) não praticam nenhum esporte fora da escola. Quadros et al. (2014), apontam que a Educação Física possui uma forte ligação com o esporte, fazendo com que os alunos que praticam esportes fora do ambiente escolar acabem se tornando mais empolgados com as aulas dentro da escola. Cabe ao professor aproveitar aquilo que se é praticado fora da escola para criar alternativas nas aulas.

CONCLUSÃO

Diante dos objetivos propostos, a realização deste trabalho trouxe informações importantes para a análise da metodologia atual das aulas de Educação Física no Ensino Médio. Foi possível considerar que a metodologia das aulas ainda se remete às correntes tradicionais de conteúdos voltados para os esportes mais populares como futebol e voleibol e para a performance. Nota-se, que na ótica dos discentes, a monotonia dos conteúdos, a banalidade da Educação Física em relação às outras disciplinas, as dispensas das aulas, a falta de incentivo por parte do professor e da própria escola e a não prática de atividade física fora do ambiente escolar são as principais causas da desmotivação para a prática das aulas de Educação Física no Ensino médio. É possível concluir que motivar o aluno para a prática das aulas de Educação Física não é um papel apenas do professor, cabe a toda comunidade escolar envolver o discente nos processos de atividade física dentro e fora da escola. Um aluno motivado pode apresentar bons rendimentos até mesmo nas outras disciplinas. A disposição de materiais, a valorização do professor e a revisão das metodologias utilizadas, através de reuniões entre a gestão escolar, os pais e os próprios alunos, são alternativas para

mudar esse quadro de evasões e desmotivação, já que o aluno é o protagonista de seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. H.; TASSA, K. O. M. E. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires. Ano 20, n. 203, 2015. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd203/motivacao-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2018.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo: Editora Mackenzie. Ano 1, n. 1, p. 73-81, 2002. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>. Acesso em: 23 de março de 2019.

DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. *Revista Motriz*, v. 5, n. 2, p. 138-145, 1999. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n202Darido.pdf>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2018.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 18, nº1, p.61-80; Jan/Mar, 2004. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/download/16551/18264/>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Curricular Comum: Proposta Preliminar**. Disponível em: <http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em: 23 de março de 2019.

QUADROS, R. B.; STEFANELLO, D.; SAWITZKI, R. L. A Prática da Cultura Esportiva nas Aulas de Educação Física. **Revista Motrivivência**, v.26, n. 42, p. 238-249, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n42p238>. Acesso em: 07 de abril de 2018.

RIBEIRO, M. E. M.; PRANSNISKI, M. E. T.; GALLON, M. S.; SANTOS, B. S. Ocorrência de motivação intrínseca e extrínseca na escola. **Revista THEMA**. Pelotas, v. 13, n. 2, p. 54-67, 2016. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/337>. Acesso em: 07 de abril de 2018.

RIPARI, R.; BARROS, M. J. A.; FREITAS, J. F. F.; LEONARDI, T. J. Educação física escolar sob o olhar dos alunos do ensino médio. **Educación Física y Ciencia**, v. 20, n. 2, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://www.efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/download/EFYCe049/9869/>. Acesso em 23 de março de 2019.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2017. 604 p.